

PROCESSO SELETIVO EDITAL 001/2019

**PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE
TREMembé - SP**

**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ENS FUNDAMENTAL –
6º AO 9º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA**

Nome do(a) Candidato(a)

Número de Documento

Este caderno de questões está assim constituído:

DISCIPLINAS	Nº QUESTÕES
Língua Portuguesa	10
Conhecimentos Específicos	10
Conhecimentos Pedagógicos	05
Total de questões	25

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO (A):

- Verifique se está sentado no local correto, condizente com a sua etiqueta (Nome do candidato e Prova).
- Confira devidamente o CADERNO DE QUESTÕES; se houver falha, solicite a troca do caderno de questões completo ao fiscal.
- Confira seus dados no CARTÃO DE RESPOSTAS: NOME, Nº de INSCRIÇÃO e PROVA. ASSINE no espaço indicado na frente do cartão.
- O CARTÃO DE RESPOSTAS deverá ser preenchido de caneta esferográfica transparente, azul ou preta, ponta grossa, sem rasuras e apenas uma ÚNICA alternativa poderá ser marcada em cada questão, preenchendo totalmente o espaço, e não apenas “x”.
- Não amasse nem dobre o CARTÃO DE RESPOSTAS; evite usar borracha. É vedada a substituição do CARTÃO DE RESPOSTAS decorrente de erro cometido por candidato.
- Durante a prova, não é permitida a comunicação entre candidatos nem a utilização de máquinas calculadoras e/ou similares, livros, anotações, réguas de cálculo, impressos ou qualquer outro material de consulta.
- O tempo de duração da prova será de até 03 (três) horas. O candidato somente poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 1 (uma) hora, contada do seu efetivo início.
- O candidato poderá levar o caderno de questões depois de decorridos **02 (duas) horas** do início da prova.
- Ao final dos trabalhos, DEVOLVA ao Fiscal de Sala o CARTÃO DE RESPOSTAS devidamente preenchido e assinado.
- Os três últimos candidatos de cada sala de prova deverão permanecer no recinto, a fim de acompanhar os fiscais para o lacre dos envelopes, quando, então, poderão retirar-se do local, simultaneamente, depois de concluído.
- O CANDIDATO, AO TERMINAR A PROVA, DEVERÁ RETIRAR-SE IMEDIATAMENTE DO LOCAL DE APLICAÇÃO DE PROVA, NÃO PODENDO PERMANECER NAS DEPENDÊNCIAS DESTES, BEM COMO NÃO PODERÁ UTILIZAR OS SANITÁRIOS.
- O candidato será eliminado sumariamente caso o celular emita qualquer som.

Destaque aqui

PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE TREMEMBÉ – SP –PROFESSOR DE EDUCAÇÃO
BÁSICA II – ENS FUNDAMENTAL – 6º AO 9º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA
Marque aqui as suas respostas:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25					

1) A gramática tradicional classifica o sujeito como termo essencial da oração, mas alguns autores discordam dessa realidade, pois é possível encontrar orações como “Fui à São Paulo mês passado”, na qual o sujeito não vem expresso. Dessa forma, esses autores preferem classificar o sujeito como:

- a) Termo fundamental.
- b) Termo acessório.
- c) Termo principal.
- d) Termo integrante.

2) Há casos em que verbos transitivos diretos levam preposição como meio de evitar ambiguidade. Marque a opção em que a preposição foi utilizada com essa finalidade.

- a) A mãe ama à filha.
- b) Matou o tigre ao caçador.
- c) Preciso de fazer compras.
- d) Ao filme assistirei mais tarde.

3) Marque a opção que utiliza a voz reflexiva recíproca.

- a) O garoto cortou-se com a faca.
- b) Os namorados, no banco da praça, beijavam-se.
- c) Antes de viajar, as pessoas precisam preparar-se.
- d) Ela se penteou após acordar.

4) Observe a oração: “É necessário que você venha amanhã”. Qual é a função sintática da oração sublinhada?

- a) Sujeito oracional.
- b) Objeto indireto.
- c) Objeto direto.
- d) Predicativo do sujeito.

5) De acordo com as regras da norma culta, marque a opção que utiliza a concordância nominal incorretamente.

- a) Os moradores permaneceram alerta.
- b) Tenho bastantes livros em casa.
- c) Seguem anexas as planilhas.
- d) É proibido a entrada de pessoas não autorizadas.

Leia o texto e responda as questões 6 a 10.

Coleguismo

Dois assaltantes assaltaram-se mutuamente e foram separados por um terceiro assaltante, que exigiu deles o produto dos dois assaltos. Como eram dois contra um, acabaram subjugando o terceiro e reclamaram não só a devolução do que lhe haviam cedido como ainda o que ele já trazia no bolso.

Foram atendidos, mas continuou a pendência, pois o assaltante nº 1 queria de volta o que perdera e o que ganhara, o nº 2 pretendia o mesmo, e o nº 3 tentou acalmá-los, ao mesmo tempo que pleiteava a devolução do seu e mais cinquenta por cento do que pertencia a cada. Esclareceu que, desistindo do total, contribuía para a união e harmonia da classe.

Os outros não se mostraram persuadidos e, à falta de tribunal especializado que dirimisse a questão, acordaram em submetê-la ao julgamento de um passante que, pelo aspecto, merecesse fé. O senhor bem vestido, de roupa escura, que se aproximou e ouviu a exposição do caso, abanou a cabeça lamentando:

– Não posso decidir contra colegas. Também sou assaltante.

E deu no pé, antes que os três lhe reclamassem o dele.

(ANDRADE, Carlos Drummond. *Contos plausíveis*. Rio de Janeiro: J. Olympio Editora, 1985.)

6) O texto de Carlos Drummond de Andrade possui um tom humorístico e sarcástico ao discutir o coleguismo entre assaltantes. Marque a opção que melhor discute esse tema.

- a) Os assaltantes tentam entrar em um acordo de coleguismo entre eles. Mas, apesar de afirmarem que tinham ideias para manter a união e a harmonia na classe de assaltantes, queriam sempre sobressair entre os demais.
- b) Os assaltantes conseguiram chegar a um acordo de coleguismo entre eles, mas o quarto assaltante provou que não se pode confiar nessa classe.
- c) O acordo não funcionou entre os assaltantes, porque eles eram gentis demais e preferiam ajudar os colegas a sobressai-los.
- d) O acordo foi a melhor coisa que já aconteceu na classe de assaltantes, pois agora todos vivem igualmente.

7) No trecho “ao mesmo tempo que pleiteava a devolução do seu”, o que pode ser sinônimo para o verbo?

- a) Aceitava.
- b) Reivindicava.
- c) Devolvia.
- d) Entregava.

8) Por que o quarto assaltante “deu no pé” no final do conto?

- a) Porque ficou com medo de ser assaltado por um quinto assaltante.
- b) Porque ele assaltou os outros três assaltantes e levou tudo.
- c) Porque não queria entrar no acordo de dividir os bens roubados com os outros três assaltantes.
- d) Porque seu aspecto sugeria que ele fosse um assaltante de nível superior.

9) O que pode ser entendido por “Dois assaltantes assaltaram-se mutuamente”?

- a) Os dois estavam de acordo que um assaltaria o outro.
- b) Os dois assaltaram-se ao mesmo tempo.
- c) Apenas um foi assaltado, mas deu o consentimento.
- d) O assalto foi unilateral.

10) Marque a opção em que a partícula “que” tenha a função morfológica de pronome relativo.

- a) Foram separados por um terceiro assaltante, que exigiu deles o produto dos dois assaltos.
- b) Antes que os três lhe reclamassem o dele.
- c) Ao mesmo tempo que pleiteava a devolução do seu.
- d) Esclareceu que, desistindo do total, contribuía para a união e harmonia da classe.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto e responda as questões.

Óbito do autor

Alguns tempos hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia — peneirava — uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa idéia no discurso que proferiu à beira de minha cova: “Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que têm honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isso é a dor crua e má que lhe rói à natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado.”

Bom e fiel amigo! Não, não me arrependo das vinte apólices que lhe deixei. E foi assim que cheguei à cláusula dos meus dias; foi assim que me encaminhei para o *undiscovered country* de Hamlet, sem as ânsias nem as dúvidas do moço príncipe, mas pausado e trôpego como quem se retira tarde do espetáculo. Tarde e aborrecido. Viram-me ir umas nove ou dez pessoas, entre elas três senhoras, minha irmã Sabina, casada com o Cotrim, a filha, — um lírio do vale, — e... Tenham paciência! Daqui a pouco lhes direi quem era a terceira senhora. Contentem-se de saber que essa anônima, ainda que não parenta, padeceu mais do que as parentas. É verdade, padeceu mais. Não digo que se carpirse, não digo que se deixasse rolar pelo chão, convulsa. Nem o meu óbito era coisa altamente dramática... Um solteirão que expira aos sessenta e quatro anos, não parece que reúna em si todos os elementos de uma tragédia. E, dado que sim, o que menos convinha a essa anônima era aparentá-lo. De pé, à cabeceira da cama, com os olhos estúpidos, a boca entreaberta, a triste senhora mal podia crer na minha extinção.

— Morto! Morto! dizia consigo.

E a imaginação dela, como as cegonhas que um ilustre viajante viu desferirem o vôo desde o Ilisso às ribas africanas, sem embargo das ruínas e dos tempos, a imaginação dessa senhora também voou por sobre os destroços presentes até às ribas de uma África juvenil... Deixá-la ir; lá iremos mais tarde; lá iremos quando eu me restituir aos primeiros anos. Agora, quero morrer tranqüilamente, metodicamente, ouvindo os soluços das damas, as falas baixas dos homens, a chuva que tamborila nas folhas de tinhorão da chácara, e o som estrídulo de uma navalha que um amolador está afiando lá fora, à porta de um correeiro. Juro-lhes que essa orquestra da morte foi muito menos triste do que podia parecer. De certo ponto em diante chegou a ser deliciosa. A vida estrebuchava-me no peito, com uns ímpetos de vaga

marinha, esvaía-se-me a consciência, eu descia à imobilidade física e moral, e o corpo fazia-se-me planta, e pedra, e lodo, e coisa nenhuma.

Morri de uma pneumonia; mas, se lhe disser que foi menos a pneumonia, do que uma idéia grandiosa e útil, a causa da minha morte, é possível que o leitor me não creia, e todavia é verdade. Vou expor-lhe sumariamente o caso. Julgue-o por si mesmo.

(ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Editora Moderna, 1994)

11) Leia o trecho abaixo e complete a lacuna:

O texto trata-se do primeiro capítulo do romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. A obra é bastante conhecida por ser um dos romances que inaugurou o _____ no Brasil.

- a) Modernismo
- b) Realismo
- c) Romantismo
- d) Simbolismo

12) Marque a opção que apresenta uma das características do movimento literário presente no texto.

- a) Propõe uma representação mais objetiva e fiel da vida humana.
- b) Maior liberdade na criação da ficção.
- c) Utiliza elementos inverossímeis para enriquecer a obra.
- d) Maior subjetividade e valorização da imaginação.

13) Observe o trecho: “E o corpo fazia-se-me planta, e pedra, e lodo, e coisa nenhuma”. Qual figura de linguagem é possível observar nesse trecho?

- a) Assíndeto.
- b) Polissíndeto.
- c) Aliteração.
- d) Metonímia.

14) O narrador faz uma referência a *Hamlet*, de William Shakespeare. Ele diz que se encaminhou para o *undiscovered country* – ou região desconhecida. A que região o narrador se refere?

- a) Ao caixão.
- b) Ao cemitério.
- c) À cova.
- d) Ao mundo dos mortos.

15) O narrador, ao tentar classificar sua posição, afirma: “eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor”. Marque a opção que mais se aproxima da interpretação.

- a) Ele não é um autor que morreu, mas alguém que morreu e se tornou um autor.
- b) Ele é um autor que, após a morte, teve sua obra reconhecida.
- c) Ele é um autor que morreu, por isso sua biografia póstuma é tão importante.
- d) Ele é um autor que escreveu suas memórias antes de morrer, mas publicou-as somente após a morte.

16) No segundo período do primeiro parágrafo, ao enumerar as razões pela qual adotou o método de escrita do romance, o autor utilizou dois pontos (:). Qual é a função dessa pontuação nesse contexto?

- a) Destacar a oração coordenada seguinte.
- b) Mudança de foco narrativo.
- c) Destacar o aposto.

d) Iniciar uma nova ideia.

17) “Bom e fiel amigo! Não, não me arrependo das vinte apólices que lhe deixei.” Nesse trecho, está presente um recurso linguístico muito utilizado na obra machadiana, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Metáfora.
- b) Ironia.
- c) Antítese.
- d) Eufemismo.

18) O que o narrador afirma no último parágrafo do capítulo?

- a) Que morreu de uma pneumonia.
- b) Que acredita que a causa de sua morte foi uma ideia grandiosa e útil.
- c) Que o leitor não acredita que ele morreu de uma pneumonia.
- d) Que ele irá expor o caso de sua morte por pneumonia.

19) No início, o narrador diz que, para ele, “a campa foi outro berço”. Marque a opção que apresenta um sinônimo para a palavra campa.

- a) Enterro .
- b) Morte.
- c) Túmulo.
- d) Velório.

20) Escolha a opção na qual, de acordo com a norma padrão, a vírgula deveria ter sido utilizada.

- a) Julgue-o por si mesmo.
- b) De certo ponto em diante chegou a ser deliciosa.
- c) Diferença radical entre este livro e o Pentateuco.
- d) Tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

21) Conforme o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – 2007. A educação não-formal em direitos humanos orienta-se pelos princípios da emancipação e da autonomia. Sua implementação configura um permanente processo de sensibilização e formação de consciência crítica, direcionada para o encaminhamento de reivindicações e a formulação de propostas para as políticas públicas, podendo ser compreendida como: Assinale a alternativa CORRETA:

- a) qualificação para o trabalho; adoção e exercício de práticas voltadas para a comunidade; aprendizagem política de direitos por meio da participação em grupos sociais; educação realizada nos meios de comunicação social; aprendizagem de conteúdos da escolarização formal em modalidades diversificadas; educação para a vida no sentido de garantir o respeito à dignidade do ser humano.
- b) função de desenvolver uma cultura de direitos humanos em todos os espaços sociais; valores e princípios da educação em direitos humanos; entendimento mútuo, respeito e responsabilidade; diversidade cultural e ambiental, garantindo a cidadania, acesso ao ensino, permanência e conclusão.
- c) qualidade da educação; a formação inicial e continuada dos profissionais da educação; a prática escolar deve ser orientada para a educação em direitos humanos; desenvolvimento de uma pedagogia participativa; parcerias com diversos membros da comunidade escolar

na implementação da educação; construção da indissociabilidade entre ensino e pesquisa.

d) Nenhuma das alternativas.

22) Assinale a alternativa INCORRETA.

a) O credenciamento para a oferta de cursos e programas de Educação de Jovens e Adultos, de Educação Especial e de Educação Profissional e Tecnológica de nível médio, na modalidade a distância, compete aos sistemas municipais de ensino, atendidas as regulamentações estaduais e as normas complementares desses sistemas.

b) Pesquisas destacam que integrar tecnologias em cenários presenciais de aula ainda é um desafio para professores e alunos, principalmente por ser uma inovação que não está totalmente ligada aos recursos em si, mas à metodologia a ser utilizada.

c) Os cenários virtuais de aprendizagem são, por exemplo, espaços nos quais os participantes podem apresentar perguntas, discutir temas e se beneficiar do apoio e orientação. Ferramentas de planejamento, de aplicação, e de avaliação também são utilizadas nessa modalidade, ainda que disponibilizadas em plataformas que podem ser chamadas de ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

d) As narrativas digitais consistem na construção de histórias ou fatos por meio do uso das tecnologias digitais de produção de conteúdo.

23) Assinale a alternativa INCORRETA.

a) A utilização tecnológica pode incluir recursos de acessibilidade incorporados para fornecer acesso igualmente efetivo para alunos com e sem deficiência.

b) O currículo da base nacional comum do Ensino Fundamental deve abranger obrigatoriamente, conforme o artigo 26 da LDB, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, e facultativamente o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, bem como o ensino da Arte, a Educação Física e o Ensino Religioso.

c) A aprendizagem está em constante evolução. A rápida mudança no âmbito tecnológico e laboral, por exemplo, assim como as novas demandas de responsabilidades sociais e cívicas mostram que as habilidades básicas e primárias devem ser incrementadas constantemente.

d) A educação inclusiva orienta as políticas educacionais e os atuais marcos normativos e legais, transpassando uma longa trajetória de exclusão e segregação das pessoas com deficiência.

24) Assinale a alternativa INCORRETA.

a) A avaliação institucional interna deve ser prevista no projeto político-pedagógico e detalhada no plano de gestão, realizada semestralmente, levando em consideração as orientações contidas na regulamentação vigente.

b) A modalidade Educação a Distância caracteriza-se pela mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem que ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

c) Toda política curricular é uma política cultural, pois o currículo é fruto de uma seleção e produção de saberes: campo conflituoso de produção de cultura, de embate entre pessoas concretas, concepções de conhecimento e aprendizagem, formas de imaginar e perceber o mundo.

d) A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato

reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político.

25) Assinale a alternativa INCORRETA.

a) O projeto político-pedagógico, na sua concepção e implementação, deve considerar os estudantes e os professores como sujeitos históricos e de direitos, participantes ativos e protagonistas na sua diversidade e singularidade.

b) A avaliação do aluno, a ser realizada pelo professor e pela escola, é redimensionadora da ação pedagógica e deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica.

c) As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica indicam três dimensões básicas de avaliação: avaliação da aprendizagem, avaliação institucional interna e externa e avaliação de redes de Educação Básica.

d) Quanto aos exames supletivos, a idade mínima para a inscrição e realização de exames de conclusão do Ensino Fundamental é de 14 (quatorze) anos completos, e para os de conclusão do Ensino Médio é a de 20 (vinte) anos completos.